



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	“Tento ser mais suave, mais calma, nada corrido. Procuro fazer um tempo nosso ali”: contribuições da musicoterapia para a díade mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal
<b>Autor</b>	YURI GARCIA BAGGIO
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

## **“Tento ser mais suave, mais calma, nada corrido. Procuro fazer um tempo nosso ali”: contribuições da musicoterapia para a díade mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal**

Autor: Yuri Garcia Baggio

Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A prematuridade atinge cerca de 11% dos recém-nascidos no Brasil, e é caracterizada por nascidos antes de 37 semanas completas de gestação. Nascer prematuro aumenta as chances de o bebê ter problemas de saúde e necessitar de acompanhamentos longos. O nascimento prematuro, além de afetar o bebê, pode prejudicar a saúde mental dos pais, principalmente da mãe. Mães de bebês prematuros tem 28-40% de chances de terem depressão pós-parto (DPP), o que é o dobro de chances em relação às mães de bebês a termo. As mães também podem apresentar sintomas de ansiedade e stress pós-traumático, bem como ser menos sensíveis aos sinais do bebê, o que pode afetar a interação da díade. A musicoterapia nesse contexto tem mostrado benefícios em variáveis fisiológicas e comportamentais dos bebês pré-termo, na saúde mental materna e na relação mãe-bebê. Esse estudo faz parte de um projeto maior que investiga os impactos da musicoterapia nas variáveis fisiológicas do bebê, na saúde mental materna e na interação mãe-bebê (Palazzi et al., 2018). Em particular, esse estudo objetiva investigar as percepções maternas sobre as contribuições da musicoterapia para o bebê, a mãe e a relação mãe-bebê. Participaram do estudo 16 mães internadas na UTI Neonatal (UTI Neo) de um hospital público de Porto Alegre, com idade média de 30,88 anos (DP=6,33), a maioria trabalhava (75%) e tinha ensino médio completo (75%). Quase todas tinham um companheiro (93,8%) e só três eram primíparas. Os bebês prematuros tinham idade gestacional de 30,69 semanas (DP=1,70) e peso ao nascer de 1356,44 gramas (DP=329,62). Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo com três fases de coleta de dados. Na Fase 1 (Pré-Intervenção), as mães preencheram fichas de dados demográficos e clínicos do bebê. Na Fase 2 (Intervenção), a díade participou individualmente da *Intervenção Musicoterápica para Mãe-Bebê Pré-termo – IMUSP* (Palazzi et al., 2014), realizada por uma musicoterapeuta durante seis encontros, nos quais buscou-se apoiar e acompanhar a mãe a cantar para seu bebê. Na Fase 3 (Pré-alta), a mãe participou de uma entrevista com o objetivo de avaliar as suas percepções em relação às contribuições da musicoterapia para o bebê, para ela e para a relação entre eles. As entrevistas foram examinadas através da análise temática, por dois avaliadores em conjunto, seguindo uma abordagem indutiva, com os temas emergindo das falas maternas. A análise temática foi realizada através de seis fases: (1) Familiarização com os dados; (2) Geração de códigos iniciais; (3) Busca por temas; (4) Revisão dos temas; (5) Definição e nomeação dos temas; e (6) Produção do relatório. Os resultados revelaram que a intervenção contribuiu em: (1) *Favorecer o Desenvolvimento do Bebê*, visto que acalmou o bebê, estabilizou seus sinais fisiológicos e estimulou o seu engajamento na interação com a mãe (e.g. expressões faciais, estado de alerta); (2) *Empoderar a Mãe*, uma vez que ela se acalmou e relaxou, superou a timidez e vergonha de conversar e cantar para o bebê e desenvolveu mais autonomia no canto, usando-o como recurso no seu dia-a-dia na UTI Neo para acalmar e estimular o bebê; também as mães relataram que iriam continuar a utilizar a música e o canto em casa, após a alta hospitalar do bebê; (3) *Aumentar a Conexão entre Mãe-Bebê*, já que a musicoterapia aproximou mais a díade, favorecendo a comunicação e a interação mãe-bebê, ajudou a mãe a observar melhor o bebê, proporcionando um tempo especial para a díade dentro do ambiente ameaçador da UTI Neo. Assim, os resultados mostraram a importância de intervenções precoces e individualizadas, como a proposta neste estudo, no contexto da prematuridade. A relação mãe-bebê se constitui em um fator fundamental para o desenvolvimento do bebê e para a saúde mental materna e intervenções precoces focadas na díade na UTI Neo são cada vez mais necessárias.